

RESUMO EXPANDIDO

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS DE UM HOSPITAL DE URGÊNCIAS

Thaíssa de Carvalho Santana¹, Taina Cavalcanti Rocha²

1. Bacharel em psicologia pelo Centro Universitário Instituto de Educação Superior de Brasília IESB (2018). Atualmente atua como residente no programa de Urgência e Trauma, na área de Psicologia, oferecido pela Secretaria de Saúde de Goiás, realizado no Hospital Estadual de Urgências de Goiânia Dr. Valdemiro Cruz, localizado na Avenida 31 de Março, S/N, Setor Pedro Ludovico - Goiânia-GO, Brasil.

2. Psicóloga e psicanalista. Mestre em Pesquisa e Clínica em Psicanálise (UERJ) e Especialista em Saúde Mental e Psicanálise (UERJ). Atualmente tutora dos residentes psicólogos da COREMU/HUGO/SES-GO. Endereço: Hospital Estadual de Urgências de Goiânia Dr. Valdemiro Cruz, localizado na Avenida 31 de Março, S/N, Setor Pedro Ludovico - Goiânia-GO, Brasil.

E-mail autor principal : thaissacarvalhopsi@gmail.com

INTRODUÇÃO

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde declarou a pandemia de COVID-19, associada ao Coronavírus, que causa infecções respiratórias. Sua transmissão se dá por meio de gotículas de muco ou saliva, ao espirrar ou tossir, através do toque entre mãos ou pelo contato com objetos ou superfícies contaminadas e contato posterior com olhos, boca ou nariz.¹ Diante desse cenário mundial, a população é submetida a uma série de mudanças sociais visando à interrupção da disseminação da infecção, que, por consequência, acarreta repercussões emocionais e comportamentais, geradoras de estresse por se tratar de uma situação desconhecida e imprevisível, que coloca em risco a saúde física e emocional dos envolvidos. Nessas circunstâncias, a fragilidade humana é exposta e potencializam-se situações de crise, levando à sensação de desamparo e vulnerabilidade.²

Em meio ao isolamento social, devido a adesão à medida de prevenção, os danos psicológicos podem ser negativos (sintomas depressivos, ansiosos, quadro de irritabilidade, insônia, confusão mental etc.), dada a ruptura da rotina pessoal, familiar, comunitária, profissional, entre outras.³ A magnitude dos eventos possui relevância, contudo, o sentido e o significado que as pessoas atribuem a tais situações é determinante para as diferentes reações. Desse modo, é necessário que se conscientize a população sobre os possíveis riscos e danos causados pela disseminação do coronavírus, a fim de proteger e responsabilizar os cidadãos.⁴

Noal, Rabelo e Chachamovich⁵ descrevem os efeitos da “maior crise sanitária mundial da nossa época”⁶ na saúde mental dos profissionais da Saúde que atuam em meio à emergência e desastres, para os quais o impacto nas rotinas de trabalho – seja pelo aumento da carga horária, das responsabilidades e/ou sobrecarga emocional – pode levar a um grau de estresse agudo, dificultando a atuação do trabalhador em sua tomada de decisão e concentração nas atividades.

Os residentes são profissionais de saúde que estão inserido em um curso de pós graduação *Lato Sensu*, sendo a residência estabelecida como treinamento em serviço, regulamentada pela Lei nº 11.129, de 30/6/2005 e resoluções complementares da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS/MEC).⁷ A residência deve ser realizada em tempo integral, com carga horária mínima total de 5.760 horas, distribuídas em 60 (sessenta) horas semanais, com dedicação exclusiva, não podendo o residente desenvolver outras atividades profissionais remuneradas nos 24 ou 36 meses do período de realização do curso.⁸ Portanto, faz-se necessário investigar os impactos da pandemia de COVID-19 desses profissionais que possuem uma alta carga horária semanal, sendo 80% prática e 20% teórica, e precisam lidar com emergências, traumas e doenças como a COVID-19.

OBJETIVO

O objetivo do presente artigo foi avaliar os impactos na saúde mental, em decorrência da COVID 19, nos profissionais residentes das seguintes áreas de conhecimento: cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial, enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, nutrição, serviço social e psicologia, lotados no em um hospital de urgências.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa social aplicada que, conforme Gil,⁹ utiliza-se de métodos e procedimentos científicos em um processo que tem por finalidade não somente a ampliação dos conhecimentos de uma realidade social, mas também o interesse por sua execução, utilização e efeitos práticos desse saber. A abordagem será qualitativa, envolvendo a compreensão e descrição de uma realidade em sua complexidade e singularidade.¹⁰ Por conseguinte, o estudo será do tipo exploratório, por se tratar de uma temática nova, na qual será possível uma familiarização e conhecimento dos fenômenos estudados.¹¹ por meio da elucidação de ideias e concepções, permitindo formulação de hipóteses para estudos posteriores.¹²

Foram incluídos na pesquisa os residentes do programa de residência multiprofissional de um Hospital de Urgências, que estavam atuando durante a pandemia de COVID-19, seja em seu primeiro, segundo ou terceiro ano prático. Foram excluídos os participantes que não se disponibilizaram a responder à entrevista ou que estavam afastados de suas atividades práticas durante o período de coleta.

A entrevista semiestruturada foi o instrumento utilizado, por se tratar de um recurso que tem por objetivo a obtenção de dados subjetivos, por meio de um roteiro preestabelecido, que pode sofrer alteração durante a entrevista.¹³

A coleta de dados se deu no mês de agosto de 2020. Os participantes foram convidados a participar da pesquisa em local adequado, os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foram assinados e as entrevistas semiestruturadas foram registradas por gravador de voz. Após a coleta dos dados, as entrevistas foram transcritas, interpretadas e submetidas à Análise de Discurso (AD), na qual pode ser realizado o esforço para se escutar e ler o sentido das construções discursivas e significantes de cada participante, por meio do comparecimento de sua divisão subjetiva, seus conflitos, suas angústias, seus medos, nem sempre à luz da consciência e do fenômeno, portanto.¹⁴

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora a pandemia de coronavírus seja considerada um fenômeno recente, as repercussões emocionais na sociedade em geral e nos residentes multiprofissionais entrevistados é notória, e seus desdobramentos são bastante significativos. O medo do contágio, os sentimentos exacerbados/latentes, as preocupações e os estigmas sobre a doença, o acesso a informações errôneas sem amparo científico, as perdas reais e simbólicas, são alguns dos aspectos geradores de estresse na população. Os sintomas psicopatológicos associam-se a alterações no humor, no sono, ao estresse agudo, ansiedade, irritabilidade e depressão.¹⁵

Estar inserido nessa situação traumática, remete o sujeito às primeiras experiências inconscientes de vida, cercadas por angústia e desamparo. Trata-se de uma angústia primária, que não possui representação, conforme nos ensina a clínica e o estudo freudianos desde a invenção da psicanálise, com ênfase para “O Projeto para uma psicologia científica”, de 1895. Nesse sentido, o retorno do traumático, do inominável e, portanto, não simbolizável, trouxe a suspensão da realidade socialmente construída e a produção de outra: insegura, instantânea, incerta.¹⁶

Por se tratar de uma emergência de saúde pública de relevância mundial, a pandemia de COVID 19 é caracterizada por seus impactos imensuráveis pelo tamanho da sua dimensão, mudanças no cotidiano da população e dos serviços de saúde. Os trabalhadores da saúde tiveram que assumir uma posição central no amparo dos infectados pelo vírus, na qual se é exposto constantemente ao risco iminente de contágio. O exercício de suas atividades está submerso a uma situação de crise total, que pode levar a vários prejuízos na saúde mental desses profissionais, dada as repercussões geradas pelo estresse físico e emocional vivenciado, associados à ansiedade, à angústia, ao medo, ao desamparo, à solidão, à sensação de impotência, a menos valia, à desvalorização da categoria, à síndrome do pânico e síndrome de burnout, entre outros.¹⁷

Posto isso, refletimos que estar diante do novo e do desconhecido exige que o indivíduo encontre maneiras de se adaptar a essa realidade, uma forma de saber-fazer, nunca de forma exitosa em seu ideal, mas de maneiras possíveis a partir da própria marca que o traumático rompe na ilusória linearidade do viver. Estar exposto a tal contexto pode gerar uma série de conflitos, e o conhecimento de tais reações facilita a elaboração de estratégias de intervenções psicológicas, tais como a expressão e continência emocional, dar vazão ao sofrimento e sobrecarga psíquica, oferecer espaço de fala e escuta, para assim favorecer condutas participativas que promovam o enfrentamento, o auxílio mútuo, o amparo, a assistência e o socorro.¹⁸

CONCLUSÃO

A pandemia de COVID-19 é uma das maiores crises virais que se tem conhecimento em gerações. Consigo trouxe uma série de alterações comportamentais, sociais, emocionais e políticas, resultantes das medidas adotadas para a prevenção do coronavírus. O isolamento social, crucial para o impedimento da contaminação, implicou em experiências cercadas por medo, insegurança, pânico, ansiedade, tristeza, angústia, cansaço, insônia e outros sintomas psicológicos, além de problemas familiares, sensação de perda de liberdade, suporte social e solidão.

Foi possível observar neste artigo impactos significativos na saúde mental dos residentes, como o medo da morte, medo de contaminar os demais, cansaço

físico/mental, angústia diante das incertezas, tristeza, ansiedade, desamparo, estresse crônico, sono prejudicado, entre outras coisas que exemplificam as possibilidades de repercussões emocionais nos profissionais que lidam direta ou indiretamente com pacientes infectados pelo vírus Sars CoV2.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Artigos publicados em Revista Científica:

2. Paranhos ME, Werlang BSG. Psicologia nas emergências: uma nova prática a ser discutida. *Psicologia: Ciência e Profissão* [Internet]. 2015 [cited 2020 Oct 30];35:557- 571. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932015000200557&script=sci_arttext&tlng=pt
3. Trindade MC, Serpa MG. O papel dos psicólogos em situações de emergências e desastres. *Estudos e Pesquisas em Psicologia* [Internet]. 2013 [cited 2020 Nov 6];13:279- 297. Available from: <https://www.redalyc.org/pdf/4518/451844510017.pdf>
4. Trindade MC, Serpa MG. O papel dos psicólogos em situações de emergências e desastres. *Estudos e Pesquisas em Psicologia* [Internet]. 2013 [cited 2020 Nov 6];13:279- 297. Available from: <https://www.redalyc.org/pdf/4518/451844510017.pdf>
5. Noal DS, Rabelo IVM, Chachamovich E. O impacto na saúde mental dos afetados após o rompimento da barragem da Vale. *Cadernos de Saúde Pública* [Internet]. 2019 [cited 2020 Oct 30];35:1-7. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2019.v35n5/e00048419/pt/>.
10. Fontelles MJ, et al. Metodologia da pesquisa científica: Diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. *Revista paraense de medicina* [Internet]. 2009 [cited 2020 Oct 30];23:1- 8. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf
11. Fontelles MJ, et al. Metodologia da pesquisa científica: Diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. *Revista paraense de medicina* [Internet]. 2009 [cited 2020 Oct 30];23:1- 8. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf
14. Caregnato RCA, Mutti R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. *Texto & Contexto - Enfermagem* [Internet]. 2006 Oct 13 [cited 2020 Nov 6]; 15:679- 684. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072006000400017&script=sci_arttext&tlng=pt
15. Barros MBA, et al. Mudanças nas condições socioeconômicas e de saúde dos brasileiros durante a pandemia de covid-19. *Epidemiol. Serv. Saúde* [Internet]. 2020 Sep 29 [cited 2020 Oct 23];29 Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/1272/1971>
16. Droghett J. Sobre o mal-estar na pandemia: O papel da psicanálise em tempos de coronavírus. *Leitura Flutuante. Revista do Centro de Estudos em Semiótica e Psicanálise* [Internet]. 2020 Jul 24 [cited 2020 Nov 20];12:13-31. Available from: <https://revistas.pucsp.br/index.php/leituraflutuante/article/view/50416/32920>
17. Macedo VV, et al. Capítulo VIII Pandemia do COVID-19 e seus efeitos sobre a saúde mental da população ou profissionais de saúde. In: Arruda, AJCG, Silva, DBL. 01. João Pessoa: CCTA; 2020 p. 188-208.
18. Trindade MC, Serpa MG. O papel dos psicólogos em situações de emergências e desastres. *Estudos e Pesquisas em Psicologia* [Internet]. 2013 [cited 2020 Nov 6];13:279- 297. Available from: <https://www.redalyc.org/pdf/4518/451844510017.pdf>

Documentos eletrônicos:

1. OPAS. Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). In: Organização Panamericana de Saúde, 2020.
6. Organização Mundial da Saúde declara pandemia de coronavírus [Internet]. Brasília: Agência Brasil; 2020 Mar 11 [cited 2020 Apr 3]. Available from: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-03/organizacao-mundial-da-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>

Livros e folhetos:

9. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. Edth ed. São Paulo: Atlas S.A.; 2008. ISBN: 978-85-224-5142-5.
12. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. Edith Ed. São Paulo: Atlas S.A.; 2008. ISBN: 978-85-224-5142-5.
13. Assis MC. Metodologia do Trabalho Científico [Internet]. São Paulo: Atlas; 2009 [cited 2020 Sep 18]. 48 p. Available from: [http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/metodologia_do_trabalho_cientifico_1360073105.p df](http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/metodologia_do_trabalho_cientifico_1360073105.pdf)

Referências Legislativas:

7. BRASIL. Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005. Institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens-ProJovem; cria o Conselho Nacional da Juventude-CNJ e a Secretaria Nacional de Juventude; altera as Leis nºs 10.683, de 28 de maio de 2003, e 10.429, de 24 de abril de 2002; e dá outras providências. Diário Oficial da União. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11129.htm
8. BRASIL. Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Resolução CNRMS nº 3, de 4 de maio de 2010. Dispõe sobre a duração e a carga horária dos programas de Residência Multiprofissional em Saúde e de Residência em Área Profissional da Saúde e sobre a avaliação e a frequência dos profissionais da saúde residentes. Diário Oficial da União. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2014-pdf/15449-resol-cnrmsn3-04maio-2010>